

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 11 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 11)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-312-5

DOI 10.22533/at.ed.125190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 11” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903041	
CAPÍTULO 2	13
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Andreza Cavalcanti Vasconcelos Gabrielly Laís de Andrade Souza Flavia Gymena Andrade Sâmara Aline Brito Brainer Vanessa Juvino de Souza Claudia Germana de Alencar Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1251903042	
CAPÍTULO 3	19
CONTRIBUIÇÕES INTERACIONISTAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Paulo Rosas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1251903043	
CAPÍTULO 4	30
FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO	
Pablo Castro A. Silva Marcos V. Montanari Virgínia de Souza Á. Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903044	
CAPÍTULO 5	36
GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Josley Maycon de Sousa Nóbrega Nathalya Marillya de Andrade Silva Cristiana Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1251903045	
CAPÍTULO 6	48
O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFRN: INOVAÇÃO, DESAFIO OU UTOPIA?	
Eduardo Francisco Souza das Chagas Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares José Moisés Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1251903046	

CAPÍTULO 7	60
POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
João Carlos de Lima Neto Juliana Gomes da Silva de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.1251903047	
CAPÍTULO 8	68
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, CICLO TÉCNICO E METODOLOGIA DE PESQUISA	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1251903048	
CAPÍTULO 9	79
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID ENQUANTO CAMPO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR	
Janice Pereira Lopes Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.1251903049	
CAPÍTULO 10	93
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS: DEFINIÇÕES E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PARA ESTA MODALIDADE DE ENSINO	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.12519030410	
CAPÍTULO 11	105
PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030411	
CAPÍTULO 12	118
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.12519030412	
CAPÍTULO 13	128
POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	
Natália Milânio Soares de Faria Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030413	

CAPÍTULO 14	141
POTENTIALIZATION OF LEARNING ABOUT OSMOSIS, USING LOW COST MATERIALS IN EXPERIMENTAL PRACTICES	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Rayanne Maria de Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030414	
CAPÍTULO 15	149
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS	
Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030415	
CAPÍTULO 16	159
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Juliana A. D. da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030416	
CAPÍTULO 17	168
PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
Christina Vargas Miranda e Carvalho Hélder Eterno da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030417	
CAPÍTULO 18	178
PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP	
Nilda Miranda da Silva Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Andreia Dutra Fraguas Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.12519030418	
CAPÍTULO 19	190
PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”	
Helena Maria Alves Moreira Mônica Regina Ferreira Lins Luciana Maria da Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030419	

CAPÍTULO 20 198

PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL

Vitor Trein Lucca
João da Jornada Fortes Filho
Laura Perin Lucca
Antônio Vanderlei Dos Santos
Mauro Cesar Marchetti

DOI 10.22533/at.ed.12519030420

CAPÍTULO 21 207

PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: DISCURSOS DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS DE CARUARU

Karinny Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12519030421

CAPÍTULO 22 216

PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: AÇÕES E REAÇÕES NO INCENTIVO AO ATO DE LER

Kátia Farias Antero
Maria do Socorro Moura Montenegro
Anderson Franklin do Rego Antero
Thays Evelin da Silva Brito

DOI 10.22533/at.ed.12519030422

CAPÍTULO 23 227

PROJETO TRANSDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Eleneide Menezes Alves
Romildo de Albuquerque Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.12519030423

CAPÍTULO 24 236

PRONATEC: CONEXÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO

Maria José Fernandes Torres
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araújo dos Santos
Keila Cruz Moreira
Carlos Eduardo Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12519030424

CAPÍTULO 25 252

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dayane Priscilla Bernardes Anjos
Franciela Félix de Carvalho Monte

DOI 10.22533/at.ed.12519030425

CAPÍTULO 26	263
QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM	
Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes José Vinícius Lopes da Silva Rodrigo e Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12519030426	
CAPÍTULO 27	272
RECITAL MUSICOPEDAGÓGICO CDG: TEMPO DE HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS	
Helena Müller de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.12519030427	
CAPÍTULO 28	288
REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO	
Vanessa Alexandre de Souza Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030428	
CAPÍTULO 29	301
RELAÇÕES DE PODER EM CONCEITOS E TEORIAS DIVERSAS: REFLEXÕES TEÓRICAS	
Emillia C. Gonçalves dos Santos Luciano Godinho Almuinha Ramos Yasmin Saba de Almeida Márcia Cristina Alves Bezerra Rafael dos Santos Costa Aldenora Santana de Oliveira Caroline Brelaz Chaves Valois Boaz Ramos de Avellar Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.12519030429	
CAPÍTULO 30	318
PRESERVANDO E CONSERVANDO O MANGUEZAL NOS ARREDORES DA PRAÇA DO CAIARA NO BAIRRO DA IPUTINGA-RECIFE/PE A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ESTUDANTES DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII	
Gladstone Barbosa Soares Maria do Carmo Lima Vilma Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030430	
CAPÍTULO 31	327
OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS	
Fernando Gregorio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES

José Emanuel Barbosa Alves

Universidade Estadual da Paraíba
Monteiro – Paraíba

Rafael de Farias Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba
Monteiro – Paraíba

RESUMO: O processo de compreender a escola enquanto lugar que gera aprendizagem vai para além do entendimento da perspectiva técnico-científica do sistema de organização e gestão escolar. A cultura organizacional da escola, com foco na visão crítica e cultural, possibilita ressignificar espaços que até então não nos era percebido enquanto ambiente de aprendizagem. Esse estudo provocado pela disciplina de Organização do Trabalho da Escola e do Currículo, cursada na Universidade Estadual da Paraíba permite perceber não somente a sala de aula como espaço educativo, mas todo os ambientes que constituem a estrutura organizacional escolar. Adotamos como procedimento metodológico o estudo de caso que é próprio para a construção de uma investigação empírica que investiga fenômeno dentro do contexto real. A pesquisa ocorre no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, localizado no município de Camalaú – PB. Buscamos analisar a estrutura física da escola, assim como sua organização,

manutenção e segurança. Adotamos como premissa metodológica a concepção de que os aspectos físicos do espaço, são também, espaços pedagógicos. Com isso, articulamos a dimensão ética com a dimensão estética. Isso porque, o respeito, a solidariedade e os princípios éticos revelam-se na organização e funcionamento dos espaços escolares. Desse modo, levantamos dados do pátio, da quadra, dos corredores, das salas de aula, dos banheiros, do refeitório, da biblioteca e da sala de informática. Foi possível a partir deste levantamento notar que ainda é necessário organizar alguns desses espaços para potencializar as aprendizagens e o convívio nas relações entre os atores escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Ambientes educativos, Aprendizagem.

ABSTRACT: The process of understanding the school as a place that generates learning goes beyond the understanding of the technical-scientific perspective of the system of organization and school management. The organizational culture of the school, focusing on the critical and cultural vision, makes it possible to resignify spaces that until then were not perceived as a learning environment. This study provoked by the discipline of the work organization of the school and the curriculum, attended by the State University of

Paraíba allows to perceive not only the classroom as an educational space, but all the environments that constitute the structure Organizational education. We adopted as a methodological procedure The case study that is proper for the construction of an empirical investigation that investigates phenomena within the real context. The research takes place at the educational center Professor Odete Maciel Firmo, located in the municipality of Camalaú-PB. We seek to analyze the physical structure of the school, as well as its organization, maintenance and safety. We adopt as a methodological premise the conception that the physical aspects of space are also pedagogical spaces. Thus, we articulate the ethical dimension with the aesthetic dimension. This is because respect, solidarity and ethical principles are revealed in the organization and functioning of school spaces. Thus, we raise data from the courtyard, the court, the corridors, the classrooms, the bathrooms, the cafeteria, the library and the computer room. It was possible from this survey to note that it is still necessary to organize some of these spaces to enhance learning and conviviality in the relationships among school actors.

KEYWORDS: School, educational environments, learning.

1 | INTRODUÇÃO

O Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo é composto pela fusão de duas escolas recém construídas. Uma com 6 (seis) salas no padrão estabelecido pelo *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE*, conveniada com o Governo Federal, a outra, com 4 (quatro) salas construídas através do Pacto Social pela Educação, firmado entre o município e o Governo do Estado da Paraíba. A junção das duas formaram uma única escola que atende 480 alunos da rede municipal de ensino, dividida em 17 turmas no período matutino e vespertino, com um total de 46 funcionários, sendo 32 docentes.

O trabalho tem como finalidade conhecer o funcionamento da escola, desde sua estruturação e funcionamento de cada setor da Instituição Escolar, assim como a relação entre todos que o compõe. Esta pesquisa está fundamentada no Livro “*O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola*”, que evidencia parâmetros de referência, de como a escola deve ser organizada em termos estruturais para poder se tornar um ambiente estimulador de aprendizagem.

Autores como Libâneo (2001) e Giroux (2011) contribuem para os processos de reflexão. O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado a partir de observações e entrevistas com gestores, alunos e professores, para que tenhamos uma visão ampla de todo ambiente analisado.

2 | AS NUANÇAS QUE CONSTITUEM A ESTRUTURA ESCOLAR

Diante das observações realizadas no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo podemos constatar que as características encontradas no aspecto físico, evidenciam aspectos que potencializam aprendizagens, mas que também, desfavorecem partes importantes desse processo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 o funcionamento de uma Instituição de Ensino deve está previsto no Regimento Escolar, visando normatizar todo o trabalho pedagógico, administrativo e institucional. Onde alunos, pais, professores, coordenadores e demais funcionários devem opinar para que seja executado com êxito todos os serviços prestados na escola. Deve-se existir integração entre aspectos teóricos e físicos, uma vez que, somente através da junção destas duas partes podemos realmente compreender os contextos sociais estabelecidos nas relações escolares. Diante disto, reconhecemos a importância da estrutura física da Instituição Escolar, onde a mesma influência no desenvolvimento dos alunos, na posição social e cultural, de onde está inserida.

O setor técnico-administrativo, assume um importante papel em toda estrutura escolar, deve-se criar métodos e meios que busquem atingir os objetivos traçados no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

O PPP da referida escola foi elaborado no final do ano de 2016 com a participação de professores, gestores, representantes de alunos e da comunidade. Realizado anualmente no início do ano letivo durante a formação para professores, o documento é percebido como algo burocrático, ou seja, acrescentando e retirando pontos a cada leitura feita pelos participantes.

A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre o desenvolvimento da instituição. Para Libâneo (2001, p. 4), “toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no regimento escolar [...]”. A seguir iremos relatar os resultados das experiências diante das observações realizadas no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, em determinados espaços.

2.1 A Fachada

Na sequência, iremos abordar a estrutura física da escola, mais precisamente, sua fachada, considerando que a mesma diz muito sobre a visão que pretende transmitir e conseqüentemente receber.

Durante as observações realizadas, podemos perceber que a fachada se encontra inadequada. Não apresenta o nome do Centro Educacional na parte externa, apenas no interior da escola, deixando com uma aparência nada atrativa. Apesar de ser conservado, observamos uma certa dificuldade de identificar o nome da instituição, como mostra as Figuras 1 e 2.

Durante uma das entrevistas realizadas, a Aluna 01 relatou que “a escola se

localiza muito distante do centro da cidade e afirma que: “o ensino é bom, mas, é muito fechada e nós vivemos trancados”.

Logo na entrada da Instituição, todos são bem recepcionados pelo porteiro, outro aspecto importante que podemos mencionar, ainda sobre a fachada da escola, é a ausência de sinalização e iluminação ao redor. Mesmo funcionando apenas no período matutino e vespertino é importante manter a área iluminada para preservação do ambiente, evitando possíveis atos de vandalismo e de roubo.



Figura 01. Fachada (parte externa)



Figura 02. Fachada (parte interna)

Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.2 Recepção da Escola

Ao adentrar na escola como evidenciado anteriormente, o porteiro nos auxilia de acordo com a necessidade daqueles que a procuram. Durante a investigação foi notado que todo setor técnico-administrativo está preparado para atender ao público, de maneira satisfatória, onde na maioria das vezes são encaminhados a secretaria ou diretoria, para serem atendidos.

O Centro Educacional não atende as normas de acessibilidade e segurança, o acesso até o ambiente onde estão as salas de aula é todo de areia, dificultando o traslado de alunos portadores de deficiência física, por exemplo. Em todo ambiente escolar nota-se ausência de cartazes e/ou murais informativos sobre os mais amplos conteúdos, como avisos destinados aos alunos, atualizações de resultados ou regras de funcionamento.

2.3 Pátio E Quadra

Estes dois espaços são importantes meios de interação e socialização entre os educandos de diversas séries, principalmente no horário do intervalo, sendo que através da socialização, os alunos aprendem, se desenvolvem e dialogam, de forma direta ou indiretamente. Notou-se que é importante a escola instigar a utilização destes ambientes. Considerando que, “[...] o intervalo apresenta um amplo campo de oportunidades para o desenvolvimento de valores e atitudes. A ideia é que o pátio e

as quadras sejam, portanto, um cenário no qual crianças e jovens explorem diferentes atividades, interagindo e aprendendo uns com os outros” (CEDAC, 2013, p 25).

No Centro Educacional há uma preocupação em relação a esses espaços, pois, não existe quadra e o espaço destinado a socialização dos alunos se restringe aos corredores e uma espécie de Coreto, como mostra na Figura 3, lugar onde os alunos passam os momentos de intervalos.



Figura 03. Coreto (espaço de socialização). Figura 04. Área coberta por areia

Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

Como não há quadra, os alunos utilizam a área coberta de areia (Figura 4) para as atividades recreativas, que são improvisadas por os próprios alunos, deixando-os expostos ao sol e chuva, e diversos resíduos encontrados na areia. Durante as aulas de Educação Física os alunos são levados de ônibus para outra escola da rede Municipal de Ensino, nos dias e horários pré-determinados.

2.4 Corredor

Os corredores de qualquer ambiente sempre são muito frequentados, e nas instituições escolares não é diferente. Os corredores são espaços movimentados, propício para divulgação de propostas, avisos, convites e entre outros. São nesses espaços que geram momentos de diálogos e discussões entre todos que passam por ali.

Segundo CEDAC (2013, p 43) “Os corredores são um espaço escolar de que as pessoas podem se apropriar de maneira bastante afetiva. As pessoas fazem usos diferenciados dos corredores de uma escola, e é importante o diretor ficar atento ao que acontece neles”.

Os corredores do Centro Educacional, são conservados e limpos pelos zeladores. A escola é nova, está no primeiro ano de funcionamento, o que também influencia no aspecto conservação apresetado em alguns espaços da escola. Na Figura 5, podemos notar a ausência de materiais que propiciem a aprendizagem, como murais, imagens atrativas, que tornam um espaço dos corredores interessantes e agradáveis.



Figura 05. Corredor principal da escola
Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.5 Refeitório

Para garantia de uma educação de qualidade engloba-se muitos aspectos, inclusive o momento de refeição, que se inicia na criação de um cardápio, na seleção de alimentos saudáveis, no preparo da comida e no momento de refeição dos alunos, que deve ser planejado detalhadamente para por seguinte ser executado de forma satisfatória, levando em consideração que encontramos alunos onde sua principal refeição depende do alimento disponibilizado pela escola.

A referida Instituição de Ensino conta com uma cozinha simples, os alimentos são depositados no cômodo destinado para o funcionamento da sala de informática, e não há refeitório. Os alunos se alimentam espalhados pelo chão, nos corredores e no coreto da escola, como mostra a Figura 6. A distribuição do lanche é realizado em fila, onde os pratos já foram feitos a partir da quantidade estabelecida pelas merendeiras (que não utilizam uniformes apropriados).



Figura 6. Corredor principal da escola
Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.6 Banheiro

Geralmente este ambiente não está adequado ao uso dos alunos, falta de cuidado com a limpeza, ausência de materiais de higiene pessoal, paredes rabiscadas, são os cenários mais comuns encontrados nos banheiros de instituições escolares (CEDAC, 2013).

No Centro Educacional, existem três banheiros, para melhor atender todo corpo escolar, que são divididos entre, banheiro feminino, masculino e para funcionários. Nos banheiros dos alunos, há um espaço destinado ao uso de alunos com necessidades especiais (Figura 7), porém falta material de higiene pessoal. A limpeza é realizada de forma contínua, Os banheiros são mais utilizado durante o intervalo. Há números suficientes de pias, mas não há espelhos acima da mesma, como mostra a Figura 8. Os banheiros oferecem uma boa ventilação e iluminação.



Figura 07. Banheiro para pessoas com Deficiência



Figura 08. Pias do Banheiro dos Alunos

Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.7 Biblioteca

A biblioteca é de suma importância no contexto escolar, principalmente para alunos que não tem outros lugares para realizar pesquisas e leituras. Além disso, a biblioteca é um ambiente propício para a formação de futuros leitores.

Apesar de todas estas constatações a constituição do espaço escolar da grande maioria das escolas brasileiras ainda é insuficiente para receber um espaço como a biblioteca, e com isso deixa de exercer sua função social e pedagógica independentemente de quais sejam as circunstâncias essa situação não pode impedir o acesso à leitura (CEDAC 2013, p. 111).

Diante disso, observou que o Centro Educacional não dispõe de biblioteca, mas, tem uma sala de leitura, que visa sanar as deficiências que a ausência da biblioteca causam, como mostram as Figuras 9 e 10.

Segundo a gestora: “o setor de biblioteca, ainda precisa melhorar. Na verdade não temos espaço físico pra biblioteca, mas temos uma sala de leitura. Apesar de ser

apenas uma sala de leitura, ainda é bastante visitada”.

O espaço destinado a sala de leitura não é adequado, pois não suporta grandes quantidades de alunos. Funciona durante todo o período que os alunos estão na escola, com uma boa variedade de livros que foram conseguidos pelos próprios alunos através de arrecadações.



Figura 09. Sala de Leitura



Figura 10. Espaço para leitura

Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.8 SALA DE INFORMÁTICA

A Sala de Informática é um espaço que possibilita incluir os alunos no mundo das TICs (Tecnologias da informação e comunicação). Para que isso aconteça é necessário que os professores estejam preparados para utilizarem tais recursos, de forma contextualizada, caso contrário o que era para se tornar aliado, torna-se um desafio, pois ao não estabelecer relação entre as práticas escolares com a práticas sociais o processo de aprendizagem fica comprometido. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000, p 48):

O computador pode ser usado como elemento de apoio para o ensino (banco de dados, elementos visuais), mas também como fonte de aprendizagem e como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades. O trabalho com o computador pode ensinar o aluno a aprender com seus erros e aprender juntos com os seus colegas, trocando suas produções e comparando-as.

O Centro Educacional tem um espaço para a sala de informática, mas, segundo a gestora: “os equipamentos estão na Secretaria de Educação, pois, a escola foi vítima de uma tentativa de saqueamento”. Atualmente este espaço está sendo utilizado como depósito de alimentos, não tendo garantida a sua função educacional e social. Outro espaço ausente na escola é a sala de artes que por não existir dificulta práticas que envolvam as linguagens artísticas nos processos de ensino.

3 | CONVÍVIO ESCOLAR

Já sabemos que o ambiente que estamos inseridos nos proporciona aprendizagem. Para (CEDAC 2013, p. 59):

Em uma escola pode não haver biblioteca, refeitório ou laboratório, mas a sala de aula sempre existirá, pois é o coração da vida escolar. Entretanto não basta sua simples existência: é necessário que seja organizada para potencializar a aprendizagem de todos e para construir uma identidade positiva de estudantes que pensam e constroem saberes.

A sala de aula revela a identidade dos alunos que ali frequentam. É um espaço destinado a diálogos e discussões, como também, trocas de ideias e pontos de vista.

A sala de aula é um dos principais ambientes responsáveis pelo sucesso e fracasso dos alunos, por isso, todo o setor técnico-administrativo trabalha a serviço da sala de aula.

Durante o trabalho de campo, observamos que as salas de aula não apresentam recursos atrativos ou que representem objetos das disciplinas estudadas. Dispõe de uma mesa e cadeira para uso exclusivo do professor, em média 30 mesas com cadeiras para os alunos, lousa branca e bebedouro, cujo todos os itens estão em ótima condição de uso. O local é arejado, com uma boa iluminação, que permite uma boa acomodação dos alunos.

Foi realizada uma observação durante uma aula de Matemática, em uma turma do 9º ano da referida Instituição escolar. Pode-se perceber que o professor tem uma boa didática e domínio dos conteúdos em sala de aula, leciona há 14 anos. O assunto abordado foi *Porcentagem*, inicialmente separou a turma em duplas, entregou panfletos de promoções de diversas lojas, e propôs três tipos de atividades para cada dupla. Logo em seguida, cada dupla foi até a lousa e apresentou os resultados obtidos durante a atividade.

Esse tipo de prática permite que o professor observe qual o assunto que os alunos tem maior dificuldade. Segundo o professor, os assuntos que envolvem as quatro operações causam um déficit de aprendizagem, pois estas são o alicerce de toda a matemática escolar, diante dos alunos com maior dificuldade indagamos o professor:

Pesquisador: Há alunos que necessitam de uma maior atenção? Qual metodologia o(a) senhor(a) utiliza para auxiliar nas eventuais dificuldades?

Professor: Proponho aula de reforço, trabalho extra-classe, ou então esplanar o conteúdo mais tempo, dando outros caminhos e usando métodos e estratégias de ensino.

Para obter-se bons resultados durante o processo de ensino-aprendizagem é importante manter uma relação professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, direção/professor/aluno e pais/professor prazerosa, com base no respeito mútuo. O professor relatou que: “tento ser próximo, criando afinidade para que eles tenham confiança no meu trabalho”. Em consequência os Alunos 01 e 02 relataram que gostam da relação que tem com os professores, e que é baseada no diálogo e comprometimento.

Além das boas relações entre todos que fazem parte do meio educacional, o espaço que se tem disponível para cada etapa de ensino gera efeitos no processo de

ensino-aprendizagem.

Em relação ao Ensino da Matemática, a instituição escolar não dispõe de laboratório e o professor afirma que: “o laboratório é muito importante, principalmente nas aulas que se é preciso utilizar material concreto”. Tendo em vista que facilita e desperta o interesse dos alunos para determinados conteúdos, as TIC’s devem se fazer presente na rotina escolar, principalmente no ensino da matemática. Mesmo sem o laboratório de informática, o professor utiliza jogos e data show. Durante a aula observada os alunos fizeram o uso da calculadora, para auxiliá-los na resolução da atividade.

Outro aspecto importante na desenvoltura escolar é o planejamento, onde o mesmo deve servir como norteador, visando auxiliar o professor na sua postura em sala de aula e não apenas ser visto como um documento burocrático a ser seguido.

O planejamento das aulas no Centro Educacional é feito semanalmente de forma conjunta com os demais professores, criando métodos e estratégias que facilitam o processo educacional. Todos os procedimentos tomados em sala de aula, influenciam na avaliação desenvolvida pelo professor.

O professor entrevistado afirma que: “a avaliação é contínua e diagnóstica, tudo é avaliado: exercícios e atividades; frequência dos alunos; trabalho em sala de aula ou extra classe; e provas”. No entanto, é preciso considerar a heterogeneidade dos alunos que estão em diferentes níveis, sendo relevante utilizar de diferentes métodos de avaliação para atender a todos.

O ensino de matemática é essencial na vida escolar de todos os alunos, mesmo que a matemática seja uma disciplina abstrata de difícil entendimento. Diante desse fator buscamos evidenciar como esse ensino está sendo ofertado na instituição escolar observada. De acordo com os PCN (2000, p. 29), o papel da matemática no Ensino Fundamental:

É importante que a matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e um apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Relacionando isto com a atividade realizada pelos alunos com a mediação do professor que visa o trabalho com situações contextualizada com a realidade dos alunos, podemos notar que o professor permeia nas perspectivas críticas de currículo. Segundo Giroux (2011):

A escola e o currículo devem funcionar como uma esfera pública democrática. A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão da participação, de questionamentos dos pressupostos do senso comum da vida social.

A participação e interação dos alunos no meio educacional é de fundamental

importância para que o professor realize suas atividades de modo produtiva, reconhecendo a visão dos alunos e aprimorando-as a partir dos processo educativos.

Durante as entrevistas realizadas com os Alunos 01 e 02 encontramos visões distintas relacionadas ao Ensino de Matemática. A Aluna 01 afirma não gostar muito da disciplina, e sugere que haja mais explicação ou mudança na metodologia utilizada por um dos professores que leciona esta disciplina.

Já a Aluna 02 relata que: “o ensino da matemática é o melhor que existe na escola, é uma das melhores matérias, principalmente pela forma que os professores lidam com a gente em sala de aula”. Ela sugere também aulas mais dinâmicas e fora do ambiente escolar. Encontramos opiniões divergentes, que nos levam a concluir que o uso de diferentes metodologias e recursos didáticos que se fazem necessária desde a organização até a didática aplicada na sala de aula, tendo em vista que encontramos alunos com diferentes níveis de aprendizagens.

CONCLUSÃO

No presente estudo procuramos evidenciar a organização escolar e curricular do Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, com o norteamto teórico obtido nas discursões da disciplina de Organização do Trabalho na Escola e no Currículo (OTEC) do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB Campus VI.

Durante o trabalho de campo foi analisado toda a estruturação da escola, onde encontramos falhas na organização dos espaços físicos da escola e da gestão escolar.

Em todo espaço escolar tem que ocorrer aprendizagem e a gestão escolar não está atenta a essa perspectiva inovadora, pois a estrutura física apresenta vários pontos para serem revisados e restaurados. Diante do que foi estudado, muito dos fatores negativos encontrados ao longo da pesquisa é atribuído pela gestão escolar como causa principal: o primeiro ano de funcionamento.

A concepção da gestora escolar perante o seu trabalho está voltada pela busca de solução para problemas sociais que tornam os alunos vulneráveis. Cabe a Instituição Escolar estabelecer medidas que desenvolvam o alunado, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificando-os para o trabalho. É relevante enfatizar que a escola segue uma concepção técnico-científica onde o poder está centrado no diretor, onde encontramos uma carência de oportunidades para os alunos expressarem suas ideias e opiniões. Podemos constatar a partir desse estudo, uma visão não só das partes que formam os espaços escolares, mas de como as relações educacionais se estabelecem a partir deles.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 200.

CEDAC (Comunidade Educativa). **O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola** – São Paulo, Ed. Moderna, 2013.

GIROUX, Henry. Apud; TADEU, Tomaz. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**/Tomaz Tadeu. – 3. Ed. – 3. reimp – Belo Horizonte: Autêntica. 2011. Pág. 54,55.

LIBÂNEO, José Carlos; **O Sistema e Organização e Gestão da escola**. In; LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – teoria prática**. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001

SOBRE A ORGANIZADORA

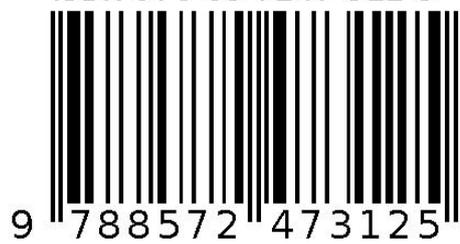
Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-312-5



9 788572 473125